

# Rádio Cultura FM: 30 anos de comunicação pública na Amazônia paraense

Alda Cristina COSTA<sup>1</sup>

Rosana MEDEIROS<sup>2</sup>

**Resumo:** Às portas de completar 30 anos de existência, a Rádio Cultura FM do Pará, pertencente à Fundação Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), se consolida como a única emissora do Estado a trabalhar em sua programação diária a Comunicação Pública (CP). O presente artigo objetiva refletir, a partir de uma análise descritiva da programação da emissora, a construção dessa comunicação, tendo como eixos temáticos educação, cultura e identidades. Ao fazermos essa reflexão sobre o papel da CP, levamos em consideração as diversas identidades que compõem a geografia territorial de formação histórica do Estado. O rádio durante muito tempo se constituiu na única mídia a integrar vilas e comunidades, considerando a complexidade do seu território, atravessado por rios, estradas e florestas, com isso instituiu-se como veículo de integração, de informação e de comunicação com o cotidiano amazônico.

**Palavras-Chave:** Comunicação Pública; Rádio Cultura FM; Amazônia Paraense

## Radio Cultura FM: 30 años de comunicación pública en la Amazonia paraense

**Resumen:** A punto de cumplir los 30 años de existencia, la Radio Cultura FM del Pará, perteneciente a la Fundación Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), se ha conso-

1 Professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará, coordenadora dos projetos de pesquisa Mídia e Violência: as narrativas midiáticas na Amazônia paraense; de extensão Academia Amazônia e Os Microfones da Amazônia. Email: aldacristinacosta@gmail.com

2 Bacharel em Comunicação Social – habilitação em jornalismo pela Universidade Federal do Pará. Email: rocamedeiros@gmail.com

lizado como la única emisora del Estado a tener en su programación diaria la comunicación pública (CP). Este artículo tiene como objetivo reflexionar, a partir de un análisis descriptivo de la programación de la estación, la construcción de esta comunicación, con temas como la educación, la cultura y las identidades. Al hacer esta reflexión sobre el papel de la CP, se tiene en cuenta las diversas identidades que componen la geografía territorial de formación histórica del Estado. La radio durante mucho tiempo constituyó el único medio para integrar a los pueblos y las comunidades, teniendo en cuenta la complejidad de su territorio, atravesado por ríos, caminos y bosques, con que se instituyó como un vehículo para la integración de la información y la comunicación diaria en el Amazonia.

**Palabras-Claves:** Comunicación Pública; Rádio Cultura FM; Amazonia Paraense.

Numa sociedade marcada por modelos comerciais em todas as áreas, inclusive na comunicação, formas ‘alternativas’ a esses modelos são necessárias para que os direitos dos cidadãos sejam garantidos. A Comunicação Pública (CP) na sua origem tem a função de ser uma alternativa aos monopólios de comunicação vigentes na contemporaneidade.

Ao propormos a construção desse estudo, partimos inicialmente, da seguinte indagação: Comunicação Pública e emissoras públicas são as mesmas coisas? A inquietação acompanhou nossa pesquisa, ao selecionarmos a emissora paraense Rádio Cultura FM, ligada à Fundação Paraense de Radiodifusão (Funtelpa), criada em 1977, com a finalidade de zelar pelos serviços de radiodifusão do estado. Hoje, a Funtelpa é responsável pela Rádio Cultura FM, TV Cultura e Portal Cultura.

A inauguração da Rádio Cultura Onda Tropical (RC-OT), marcou o início da comunicação pública no estado do Pará, período de ápice do governo ditatorial brasileiro. O rádio nascia como um meio de comunicação eficaz, principalmente na Amazônia, onde as distâncias geográficas e a falta de infraestrutura dificultava(m) a fiscalização da vida dos cidadãos. Essa mídia atuava como meio ideológico, propagando o regime militar, e também como barreira, uma vez que seus sinais atrapalhavam sinais de outras rádios que poderiam ter ideais contrários ao do governo.

Em 1985, a Funtelpa coloca no ar a Cultura FM, que nasce também com a responsabilidade de ser uma emissora alternativa, com programação diferenciada das demais rádios de Belém. A grade musical era composta

por músicas que iam do popular ao erudito, além de priorizar composições paraenses.

Ao longo de quase 30 anos de implantação, a emissora paraense se consolidou como importante mídia na construção da comunicação pública na Amazônia paraense, se diferenciando das outras emissoras comerciais existentes na capital do Estado, com uma programação que tem como prioridades o educacional e o cultural.

O presente artigo objetivou refletir, a partir de uma análise descritiva da programação da emissora, a construção dessa comunicação, recorrendo aos eixos temáticos educação, cultura e identidades. Nas análises, consideramos que o rádio durante muito tempo se constituiu na única mídia a integrar vilas e comunidades, em virtude da complexidade do território paraense, atravessado por rios, estradas e florestas, com isso instituiu-se como veículo de integração, de informação e de comunicação com o cotidiano amazônico.

Antes da implantação da Cultura FM, a Rádio Cultura – Onda Tropical (RC-O’T) exerceu grande influência nos municípios paraenses, alcançando cerca de 90% de todo o estado do Pará.

## O debate

A conceituação de Comunicação Pública remete à necessidade de legitimação de um processo comunicativo de responsabilidade do Estado e/ou Governo. Em Brandão, o caráter da comunicação pública é constituído como um processo que se instaura na esfera pública entre o Estado, o Governo e a Sociedade. Portanto, essa comunicação será um “espaço privilegiado de negociação entre os interesses das diversas instâncias de poder constitutivas da vida pública no País” (2009, p. 31).

A partir dessa perspectiva, devemos considerar três aspectos na constituição dessa comunicação: os objetivos de cada tipo de emissora, interesse público X interesse do público e direcionamento ideológico (DURANTE apud KOSSA, 2010). Esses aspectos são interdependentes e que além desses, há ainda a questão do financiamento ou dependência financeira da emissora, controle social, autonomia de gestão, qualidade de conteúdo veiculado, entre outros.

Esse breve panorama objetiva resgatar a relação entre Comunicação Pública e emissora pública. A expressão Comunicação Pública é por si só um termo complexo. Embora esteja, no senso comum, associado principalmente as emissoras ligadas ao poder Executivo, o conceito de público – baseado no sentido que o termo possuía na polis grega – se refere a algo relacionado a

esfera de atuação coletiva dos cidadãos na sociedade.

O dever das emissoras públicas é, ou deveria ser, oferecer algo diferente do que o apresentado pelas comerciais, caso contrário, seria apenas mais uma a proporcionar o mesmo do mesmo aos cidadãos.

Ao atravessar o véu criado, no imaginário, por uma espécie de “visibilidade padrão”, definida pela indústria do entretenimento, a emissora pública é aquela que estimula inovações de linguagens em relação às linguagens empregadas pela comunicação comercial. Ao fazer isso, ela põe em xeque a ideia de que o produto multimídia seja destinado única e tão somente ao consumo individual, à fruição imediata (BUCCI; CHIARETTI; FIORINI, 2012, p. 15).

Se a emissora comercial está preocupada com o lucro a pública deve priorizar, o bem comum o que é de interesse da sociedade. Para Merayo,

Su finalidad será, por tanto, brindar toda la información suficiente y apropiada para que los individuos puedan procesarla con base en su contexto socio-cultural de modo que se genere así una opinión pública que permita actuar y modificar en su caso esa realidad (2005, p.07).

Mas isso não é suficiente para chegarmos a um consenso a respeito da definição de emissora pública, já que existe um extenso leque de modelos desse tipo de emissora. A Comunicação Pública “pressupõe desde emissoras comunitárias até legislativas com base numa identidade não-comercial” (Intervezes, 2009, p. 33).

No Brasil, os vários formatos de radiodifusão somados a falta de uma definição dos modelos pela legislação tornou difícil conceituar emissora pública. “Os limites nem sempre estão bem definidos e a multidão de variedades recomenda que julguemos *ad casum*”<sup>3</sup> (MERAYO, 2005, p.04). Assim, uma pesquisa dessa natureza, que se propõe a refletir o papel da comunicação pública na Amazônia paraense, precisa demarcar conceitualmente o sentido que toma de emissora pública. No caso da

<sup>3</sup> Tradução feita pelas pesquisadoras.

Rádio Cultura FM ela tem caráter de emissora pública financiada pelo poder Executivo. Essa emissora, pelo financiamento que recebe, é denominada de estatal. É pública pelo simples fato de que todos os serviços geridos pelo Estado são públicos.

Logo, apesar de financiada pelo estado, a emissora pública não pode sofrer influência de interesses de pessoas ou grupos ligados à administração do estado. Enfim, as emissoras estatais devem ser públicas, porque cumprem uma finalidade pública, não podem ser partidárias e são pautadas pela impessoalidade.

Nesse sentido, a definição de emissora estatal resulta do atendimento de três requisitos: sua propriedade e sua natureza jurídica a vinculam direta ou indiretamente ao Estado, nos termos da legislação que rege a administração pública do país; sua gestão cotidiana está subordinada a autoridades de um dos três poderes da República; e sua programação sofre limites decorrentes dos dois requisitos anteriores, estando, portanto, mais a serviço das necessidades de divulgação decorrentes da lógica interna do Estado do que a serviço de refletir livremente o debate e a diversidade cultural que resulta das dinâmicas não-estatais típicas da vida social. (BUCCI; CHIARETTI; FIORINI, 2012, p. 49).

A relação de subordinação das emissoras públicas com os governos tem permeado o debate na sociedade brasileira sobre o papel da Comunicação Pública no país. A concessão governamental de verbas públicas é atacada por alguns especialistas como um fator de enfraquecimento, pois deixaria a emissora mais vulnerável a influências de ordem política, principalmente na linha editorial (BUCCI; CHIARETTI; FIORINI, 2012).

Afinal, como definir o que caracteriza rádio ou TV como pública? Embora em 1988 a Constituição Federal tenha colocado o público como um dos três sistemas da radiodifusão brasileira<sup>4</sup>, esse sistema nunca foi regulamentado e o problema da definição até hoje continua em discussão.

Além disso, o Ministério das Comunicações (MC) não classifica os tipos de emissoras existentes dentro de algum dos três sistemas da Constituição. A cate-

4 Os outros são o estatal e o privado.

gorização do MC é feita em serviço de radiodifusão de sons em ondas médias (OM); serviço de radiodifusão de sons em ondas curtas (OC); serviço de radiodifusão de sons em ondas tropicais (OT); serviço de radiodifusão de sons em frequência modulada (FM); serviço de radiodifusão de sons e imagens (IV) e serviço de radiodifusão comunitária (Radcom)<sup>5</sup>. Quando falamos em radiodifusão estamos incluindo o serviço de transmissão de rádio e TV. Mas para este trabalho nos interessa o serviço de transmissão de sons, ou seja, a radiodifusão sonora. E mais especificamente, a radiodifusão sonora de emissoras que se autoproclamam públicas.

Zuculoto (2010, p. 67) afirma que “permanecendo a confusão e indefinição das suas naturezas pela legislação, estas rádios vêm buscando construir seu perfil público pela programação”, produzindo programas de cunho educativo e cultural, principalmente. Assumindo as identidades regionais, apostando em programas que mesclam informação e entretenimento, que permitem, mesmo que de forma limitada a participação do ouvinte entre outras características. Segundo Zuculoto (2010, p. 67), “as definições ou indefinições das suas naturezas, função e missão têm estado sempre, estreitamente relacionadas às suas programações”.

A Comunicação Pública (CP) pode e deve ser instrumento de cidadania, permitir a emancipação dos cidadãos que mais do que ouvintes ou telespectadores são coparticipantes dessa comunicação. Mais do que tratar os acontecimentos como notícias, essa comunicação tem o dever de discuti-los profundamente, permitindo que os indivíduos tenham material suficiente para formular suas opiniões e assim estarem aptos a participarem das discussões que o cercam. Brandão entende “a comunicação pública como parte integrante da vida política da sociedade e, como tal, ela não é um poder em si, mas o resultado do poder do cidadão quando organizado e constituído como sociedade civil” (2009, p. 30).

### A CP na Amazônia paraense

No Pará, a primeira rádio pública foi denominada, inicialmente, de Rádio Educativa, e educação voltada, principalmente, para o homem do campo. Toda a construção da grade de programação seguiu esse direcionamento. De acordo com levantamento de Nery (1999), os dirigentes da emissora realizaram durante quatro semestres, na década de 1970, pesquisas de opinião pública, com a finalidade de elaborar os programas da Rádio

5 Informação disponíveis em Ministério das Comunicações <[www.mc.gov.br/aco-es-e-programass/radiodifusao](http://www.mc.gov.br/aco-es-e-programass/radiodifusao)>. Acesso em 20 mai 2014.

Cultura Onda Tropical (RCOT). A intenção era atender as necessidades do morador do interior paraense, trabalhando numa linha cultural voltada à educação.

Oito anos depois, a Funtelpa inaugura a Rádio Cultura FM, implantada em 11 de outubro de 1985, com o objetivo de valorizar as manifestações amazônicas e promover jornalismo focado em aspectos locais e regionais, assim como atender os diversos segmentos da sociedade através de uma grade musical diferenciada, com a preocupação de preservar a identidade cultural paraense, elaborando pautas regionais, educativas e culturais<sup>6</sup>. A Funtelpa é um organismo público de direito privado financiado com recursos oriundos do Governo do Estado do Pará, mas também pode receber apoios culturais públicos e privados<sup>7</sup>. Desde sua criação, em outubro de 1985, a emissora saiu dos arredores da região metropolitana de Belém, capital do Estado, e chegou em 95 municípios dos 144 existentes, sendo 88 com recebimento direto de sinal e 15 como retransmissoras.

Desse período até hoje, quase trinta anos após implantação, a Cultura FM ainda trabalha sua linha editorial valorizando temáticas regionais que mesclam cultura, educação e as identidades do território amazônico. A escolha do nome já indicava, desde o início, o foco principal da rádio.

A década de 1980 marca o ápice das emissoras FM's e quando a Cultura é criada, em Belém, outras rádios comerciais já atuavam na capital em frequência modulada. As rádios comerciais apostavam numa programação lucrativa, investindo pouco em questões educativas e culturais. Nesse sentido, a Cultura FM além de assumir a função e o caráter educativo passa a ser a portadora de uma 'verdadeira' cultura paraense.

A produção de programas diferenciados demarcará 'oposição' entre as emissoras públicas e as comerciais. Ou seja, as públicas vão primar por uma programação sem o apelo comercial, considerando que as mesmas não terão a obrigação de captar recursos. Por isso, se implantam hierarquizando o significado de cultura: as públicas ficam responsáveis pela 'boa' cultura e

as comerciais pelos produtos massificados e de retorno financeiro.

Para José dos Santos (2012) na modernidade concepções de cultura se mesclam e formam uma única noção sobre o que constitui a cultura:

Essa dimensão é a do conhecimento num sentido ampliado, é todo conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive e sobre a própria existência. Cultura inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esporte e jogos, tecnologia, ciência, política. O estudo da cultura assim compreendida volta-se para as maneiras pelas quais a realidade que se conhece é decodificada por uma sociedade, através de palavras, ideias, doutrinas, teorias, práticas costumes e rituais. (SANTOS, 2012, p. 40).

Essa ideia de cultura como modo de vida de um povo começa a ganhar espaço nos debates no século XX. Surge então, uma noção moderna de cultura baseada na forma de viver. "É a cultura no sentido de ter em comum uma linguagem, herança, sistema educacional, valores compartilhados, entre outros, que intervêm como o princípio de unidade social" (EAGLETON, 2005, p. 42). Essa noção se fundamenta no consumo coletivo de materiais simbólicos por meio do qual se dá a construção dos sujeitos. E é também nessa constituição dos sujeitos que os processos comunicativos, culturais e sociais acontecem.

Segundo Martino, "a liberdade, o conhecimento e a consciência do indivíduo relacionam-se o tempo todo com os meios de comunicação, transformados em uma espécie de experiência primária do cotidiano" (2005, p. 18). Levando em conta que é no cotidiano que os indivíduos desenvolvem suas identidades individuais e coletivas, seus valores e as normas gerais da vida em sociedade, quando os meios de comunicação se transformam em experiências do cotidiano eles possuem a possibilidade de interferirem diretamente na construção desses valores, passando a atuar como fonte de materiais simbólicos para a construção, por exemplo, de um sentido de nação.

Constatamos assim, a importância do papel desempenhado pelas emissoras públicas que passam a

6 Informações disponíveis no Observatório de Radiodifusão Pública na América Latina < <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/tvs-sp-280960344/355-brasil/radios/447-radio-cultura-belem>. Acesso em 20 mai 2014

7 São três tipos de captação de recursos: apoio cultural, mídia avulsa e projetos especiais. Com o primeiro a Fundação oferece cotas para apoio aos programas veiculados na grade da TV e Rádio Cultura. Com o segundo, as empresas ou instituições podem divulgar a sua marca nos intervalos da programação. E os projetos especiais são iniciativas pontuais que a emissora realiza ao longo do ano, caracterizadas por grandes transmissões dos seus veículos. Informação disponível < <http://www.portalcultura.com.br/node/470>> Acesso 20 mai 2014.

construir suas programações buscando imprimir valores da e para a sociedade.

### FM de todos

No início de sua implantação, a Cultura FM era apontada como uma emissora elitista, conforme atesta Nery (1999), em sua pesquisa histórica sobre a emissora, em que constata que alguns ex-administradores da emissora se orgulha(va)m da rádio não tocar música de 'baixa qualidade'. Ou seja, estilos como brega<sup>8</sup> e sertanejo não eram aceitos pela direção na grade de programação.

Mas no final do mandato do então governador Jader Barbalho<sup>9</sup>, o brega ganhou espaço na programação por meio do programa "brega é cultura?", apresentado ao vivo pelo ator Mário Filé. Segundo o apresentador<sup>10</sup>, o programa assumia um tom sarcástico associando a noção de brega a situações e comportamentos estranhos, bizarros e tidos como de mau gosto. Esse caráter de brincadeira e, até mesmo, pejorativo não sobreviveu por muito tempo na emissora.

Em 2011, a emissora inclui na sua programação o programa Aparelho Pop, tendo como base as festas de aparelhagem<sup>11</sup> que são muito comuns nas periferias de Belém, onde a atração principal é o tecnobrega.

A comparação descrita entre os dois momentos da emissora teve a finalidade de observar que as mudanças operadas na sociedade e na noção de cultura(s) tem impacto na grade de programação das emissoras e vice-versa. O programa sobre tecnobrega transmitido na atualidade apresenta características diferenciadas. Essa mesma transformação conceitual também é operada nos meios de comunicação, que internalizam a compreensão de levar aos públicos, temáticas ligadas aos seus interesses e realidade. A Comunicação Pública não pode ser seletiva, mas deve estabelecer uma relação com os interesses da sociedade.

### Educação, cultura e identidades na Cultura FM

Atualmente, a Rádio Cultura FM conta com mais de vinte programas. Desses, 72% são musicais, 24% culturais e apenas 4% são jornalísticos (Gráfico 01). É importante destacarmos, que mesmo com um percentual elevado de programação musical, considerando a nature-

8 Ritmo musical típico das periferias da região metropolitana de Belém.

9 Foi eleito em 1990, assumindo em 1991 e ficando no cargo até abril de 1994, quando deixou o cargo de governador do estado do Pará para concorrer a uma vaga ao Senado.

10 Informações colhidas em entrevista feita pela autora do trabalho no dia 27 de novembro de 2013.

11

za dessa mídia sonora, todos os programas apresentam um caráter informativo. A seleção musical é construída com base na história e memória do assunto em debate. Ou seja, não é a música pela música, mas a história dentro de um contexto social.

Gráfico 01 - Classificação dos programas

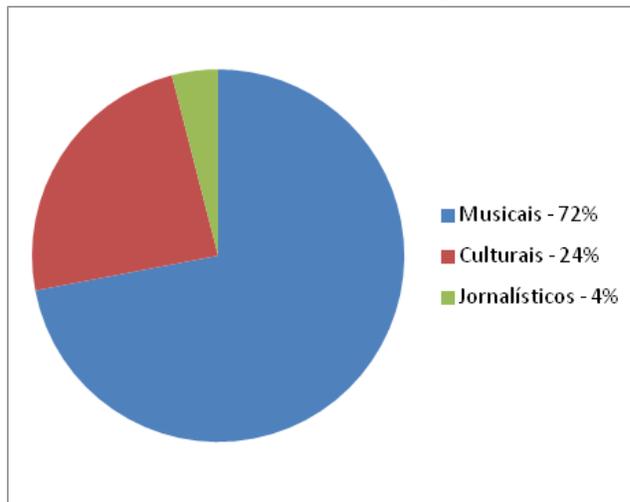


Gráfico elaborado pelas pesquisadoras

Do total dos programas, sete são compostos de um tema específico: balanço do rock (rock), aparelho pop (tecnobrega), brasileiríssimo (choro), clube do samba (samba), raridades da MPB (Música Popular Brasileira), rototon rádio reggae (reggae) e toque de classe (instrumental). De acordo com o diretor da Cultura FM, Beto Fares, os programas com temas específicos, especialmente os com conteúdo ou gênero locais, foram criados para prestigiar estilos que são pouco tocados na programação diluída da rádio<sup>12</sup>.

Na grade de programação da Cultura FM constatamos uma classificação dos programas produzidos e apresentados na emissora, entre culturais, musicais e jornalísticos (Quadro 01).

12 Entrevista realizada no dia 27 de novembro de 2013.

**Quadro 01 - Classificação da Programação**

| CULTURAIS  | MUSICAIS  |
|--|---|
| Balanço do Rock<br>Canta Pará<br>Conexão Cultura<br>Embarque Imediato<br>Feira do Som<br>Visagem [ARQUIVO] | Abracadabra (programa infantil)<br>Alma Latina<br>Aparelho Pop<br>Arquivo Cultura<br>Baú da Cultura<br>Brasileiríssimo<br>Caleidoscópio |
| <b>JORNALÍSTICOS</b>   | Clube do Samba<br>Coletânea<br>Conexão Cultura (Ao Vivo)<br>Interferência Zero<br>Protótipo<br>Radar 93                                 |
| Jornal da Manhã  | Raridades da MPB<br>Rototon Rádio Reggae<br>Sinfonia 93<br>Toque de Classe  |

Quadro elaborado pelas pesquisadoras

Apesar dessa classificação, na maioria dos programas há uma hibridização de formatos, ou seja, são musicais e informativos, ou informativos e culturais, ou culturais e musicais ao mesmo tempo.

Do total de programas que a rádio exibe atualmente, seis fazem parte da grade da emissora há mais de vinte anos: Abracadabra, Jornal da Manhã, Clube do Samba, Balanço do Rock, Feira do Som, Rototon Rádio Reggae (Quadro 2). São programas que, por conta do tempo que estão no ar, se tornaram parte construtora do modelo de radiodifusão pública da Cultura FM.

**Quadro 02 – Programas antigos**

|                      |   |
|----------------------|---|
| Abracadabra          | Programa voltado ao público infantil e retoma os hábitos de ouvir e contar histórias. Há mais de 20 anos no ar, o programa traz de volta ao rádio as cantigas de roda, o trava-língua, as adivinhas e outras brincadeiras tradicionais. As histórias contadas no Abracadabra são acompanhadas de referências como autoria e ilustração, para estimular a leitura e formar leitores. |
| Balanço do Rock      | Programa destinado aos ouvintes que curtem a distorção das guitarras e os acordes viscerais do mais tribal gênero musical do mundo, o Rock'nroll. Há mais de 20 anos no ar, o Balanço do Rock se tornou referência para o movimento de rock no Pará.  |
| Clube do Samba       | No ar há mais de 20 anos, o programa Clube do Samba reúne sambas de todos os estilos. Artistas locais e nacionais participam do programa em entrevistas, e apresentações ao vivo. O Clube do Samba também apresenta uma agenda dos shows de samba, que acontecem, no fim de semana, em Belém.   |
| Feira do Som         | Programa divulga as novidades e os lançamentos. Apresenta informações sobre o mercado fonográfico, a agenda de eventos culturais da cidade, entrevista com artistas locais e nacionais, além de apresentar convidados em apresentações especiais. Programa de grande audiência, com mais de 40 anos no ar.  |
| Jornal da Manhã      | Programa que veicula as principais notícias do dia, com reportagens especiais e participação de repórteres em entradas ao vivo, entrevistas e flashes, que se estendem, também, por toda a programação. Com quase 30 anos no ar, o Jornal da Manhã é referência em radiojornalismo, no Estado, e abriga a Rede Paraense de Rádio, com abrangência em 73 municípios.                 |
| Rototon Rádio Reggae | A faixa de reggae da Cultura FM é uma das mais antigas no ar em Belém. Em atividade há 23 anos, acompanhou o desenvolvimento do estilo musical na capital paraense.   |

Na descrição realizada, constatamos uma triangulação na formação da linha editorial da emissora, ou seja, os programas apresentam ramificações nos três eixos temáticos deste artigo: educação, cultura e identidades. São características que imprimiram e imprimem a ‘marca’ da Cultura FM, que passa a ser identificada pelo caráter do programa que produz e exhibe.

É importante lembrar, que desde o início, as emissoras públicas foram criadas obedecendo um caráter educativo. Antes, esse perfil educativo estava ligado a ideia da utilização do rádio para a educação formal. Com o avanço das tecnologias e a dinamicidade da sociedade, esse perfil educativo adotou o posicionamento de educação para a cidadania.

Nesse sentido, a educação para a cidadania compreende temas que são complementares a educação formal, por exemplo, divulgação de *spots* sobre o papel de órgãos públicos, direito dos cidadãos, prevenção de doenças, entre outras informações e orientações.

Na Cultura FM essa cidadania começa com o público infantil. A emissora por meio do programa Abracadabra retoma os hábitos de ouvir e contar histórias, o trava-língua, as cantigas de roda, as adivinhas e outras brincadeiras tradicionais. Nesse programa, o modelo educativo é pautado na ludicidade, compreendendo que é possível unir educação e entretenimento, assim como evidenciando a criança como ser atuante e produtor de cultura.

O caráter educativo da Cultura FM é traçado entre informação, orientação e entretenimento, principalmente nos programas musicais.

Nesse sentido, o viés educativo dos veículos de comunicação estatais permanece, mas com outra roupagem (...) são privilegiados os conteúdos de informação e formação, com caráter regional, e até mesmo o entretenimento – no caso das emissoras, a música – é enquadrado no princípio de levar aos ouvintes manifestações culturais. (MACEDO; BARROS; BERNARDES, 2012, p. 49)

Os programas como Embarque Imediato, Sinfonia 93, Alma Latina, dentre outros, seguem esse mesmo caráter. Percebemos, por exemplo, que o Sinfonia 93 é responsável por apresentar e divulgar concertos, orquestras, maestros e os compositores da música erudita, contribuindo para a formação dos ouvintes nesse estilo musical.

Já o programa Embarque Imediato apresenta informações sobre os municípios paraenses, intercalando as notícias com os ritmos regionais dessas localidades. O Alma Latina se propõe a divulgar a cultura musical dos países da América Latina. Esses programas são produzidos, respeitando a ideia de uma educação para a vida, para a formação política, social e cultural do seu ouvinte.

Programas nesses formatos compreendem a educação não apenas no seu modo formal, mas acreditam que é possível educar também com atitudes e falas cotidianas. Para Martino, “o cotidiano pode se tornar, dessa maneira, o cenário ideal para a manutenção de uma ordem, na medida em que sua aparente normalidade é a imagem que esconde os códigos traçados para lhe dar um sentido específico” (2005, p. 20).

Na grade de programação da Rádio Cultura FM há um encontro entre nacional e local. Ritmos como samba, rock, reggae, choro, música popular brasileira e outros se misturam com os amazônicos, como o tecnobrega, os regionais e composições de cantores e poetas paraenses.

O programa Canta Pará divulga projetos e a trajetória de cantores, compositores e poetas paraenses. Já o programa Feira do Som divulga a agenda cultural do Estado, e serve como espaço para os artistas locais que ainda não conseguiram se firmar no mundo musical.

A cultura que a emissora evoca é marcada por um hibridismo natural do território amazônico, marcado por formação e identidades diversas, por sujeitos e características sociais, geográficas, políticas e culturais diversas. Música e informação se transformam em textos culturais na Cultura FM, com a finalidade da construção das identidades amazônicas

### Informação jornalística

Como caráter jornalístico nos moldes tradicionais de construção, identificamos o Jornal da Manhã, único noticiário exibido pela rádio. Constatamos ainda, que a emissora apresenta noticiários curtos de uma em uma hora. O Jornal da Manhã vai ao ar todos os dias, das 07 às 08 da manhã, mesclando acontecimentos nacionais e locais. A emissora apresenta uma estrutura de editoria jornalística, composta de chefia de reportagem, editor, locutores e repórteres. Possui ainda, repórteres em algumas regiões do Pará, que enviam matérias ou entram ao vivo no jornal. O programa jornalístico é transmitido por outras emissoras de caráter comercial, abrangendo 73 municípios.

Os programas da emissora são, ao mesmo tempo, responsáveis por educar e espaços de vivenciar a cultura e construir uma identidade amazônica.

### Considerações finais

“O fato do rádio deter o poder de transmitir uma sensação de cotidianidade através da facilidade de se transpor e recriar a realidade confere ao meio uma capacidade de engendrar vínculos com a sua audiência” (KROTH, 2010, p. 146). É nessa perspectiva que compreendemos a relação entre a emissora pública e a sociedade. Ou seja, fazer Comunicação Pública é falar com os ouvintes sobre ele e com ele, construindo uma programação que faça sentido com sua realidade, estabelecendo uma relação de afeto com o seu ouvinte.

Nas emissoras públicas essa relação deve ser definida de acordo com o perfil de seu público, de sua comunidade e de sua cotidianidade. Como enfatiza Zuculoto (2010, p. 35), “a programação é um dos lugares privilegiados onde se pode melhor detectar e analisar funções, papéis que estas emissoras têm cumprido”.

O portal Cultura, que abriga informações da rádio e TV Cultura, informa que a Cultura FM “equilibra informação e entretenimento”, que apresenta “grade musical diferenciada, jornalismo com ênfase nas questões locais e regionais e programação cultural que valoriza as manifestações da Amazônia”<sup>13</sup>. Mas é preciso analisar a forma como, na programação, cultura e educação são transmitidas e como impactam na construção das identidades.

Nessa análise, constatamos que desde que foi criada até hoje a rádio defende um mesmo perfil de emissora pública, baseado numa programação de cunho cultural e educativo, contribuindo para a formação política, social, cultural e, conseqüentemente, identitária do povo paraense.

Constatamos que o perfil educativo da emissora se baseia na ideia de educação para a cidadania. Que a formação dos cidadãos se dá por meio da transmissão de valores culturais da Amazônia paraense, uma região integrada pela diferença, que aprendeu a conviver com as diversas fragmentações que constitui a sua identidade. Ou melhor, suas identidades, presentes e bem visíveis na grade de programação da Cultura FM.

A programação da Rádio Cultura FM equilibra uma programação mesclada de informação e entretenimento, prestigiando diversos nichos culturais que formam a identidade do povo paraense – os tradicionais,

<sup>13</sup> Informações disponíveis em Portal Cultura <http://www.portalcultura.com.br/node/43625>. Acesso em 29 mai 2014.

os de outras regiões do país e até alguns internacionais, investe em programas regionais, no experimentalismo e instiga, em alguns casos, a participação do ouvinte.

Portanto, constatamos a importância da Rádio Cultura FM para a história e construção da Comunicação Pública na Amazônia, em especial no Pará. E para a garantia da cidadania dos paraenses, uma vez que emissora pratica uma comunicação diferenciada no Estado, pautada no intuito de proporcionar ao cidadão condições de desenvolver sua cidadania.

O fim de uma pesquisa é na verdade o início de várias outras possíveis caminhadas. A análise descritiva da programação da Cultura FM faz parte de um projeto de pesquisa maior que pretendemos realizar com objetivo de analisar a Comunicação Pública na Amazônia paraense. Seleccionamos nesse primeiro momento, refletir a CP a partir da programação dessa primeira e única emissora pública do estado do Pará, tomando como análise três eixos temáticos: educação, cultura e identidades, por considerar que eles oportunizam estabelecer uma relação de debates com a sociedade.

### Referências Bibliográficas

BRANDAO, Elizabeth P. Conceito de comunicação pública. In: Jorge Duarte (Org.). *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas, 2007, p. 1-33.

BRIGGS, Asa; BURKE Peter. *Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BUCCI, E.; CHIARETTI, M.; FIORINI, A. M. *Indicadores de qualidade nas emissoras - Uma avaliação contemporânea*. Série Debate CI. Jun 2012

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2008.

COSTA, Patrícia Coelho da. *Educadores do rádio: concepção, realização e recepção de programas educacionais radiofônicos (1935-1950)*. Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo, USP, 2012.

EAGLETON, Terry. *A Ideia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiência de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009 (Coleção Comunicação)

KOSSA, Pablo. *Caminhos para a comunicação pública: a rádio universitária como estudo de Caso*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, 2010.

KROTH, Maicon E. Contratos de leitura: narrativas do cotidiano como estratégia de captura da recepção no rádio. In: Luiz Artur Ferrareto (Org.). *E o rádio?: novos horizontes midiáticos*. Porto Alegre, Edipucrs, 2010, pp. 142-156.

MACEDO, S.; BARROS, A.; BERNARDES, C. Identidade política e programação das rádios públicas: estudo comparativo de quatro emissoras federais. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, Rio Grande do Sul, Vol. 14, n 1, p 40-51 - jan/abr 2012. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/download/fem.2012.141.05/742>>. Acesso em 10 set 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação e Identidade: quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_. *Comunicação: troca cultural?* São Paulo: Paulus, 2005.

MERAYO, Arturo. *La radio pública en Iberoamérica*. 2005. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/>> Acesso: 10 out. 2013.

NERY, Lena C. de Oliveira. *A importância da Rádio Cultura do Pará como emissora educativa*. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Comunicação Social (Facom), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 1997.

PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. 2008. Doutorado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2008.

SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2012, 16ª ed.

ZUCULOTO, Valci R. M. *A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras*. Doutorado em Comunicação. Pontifícia Universidade Católica (PUC). São Paulo, 2010.

### Links:

PORTAL CULTURA. *Programas de Rádio*. Disponível em: <http://www.portalcultura.com.br/programasdarradio>. Acesso dia 05 out. 2013.

\_\_\_\_\_. *Funtelpa*. Disponível em: <http://www.portalcultura.com.br/node/470>. Acesso 02 dez. 2013.

OBSERVATÓRIO DE RADIODIFUSÃO PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA. *Rádio Cultura – Belém*. Disponível em: <http://www.observatorioradiodifusao.net.br/index.php/tvs-sp-280960344/355-brasil/radios/447-radio-cultura-belem>. Acesso dia 20 mai 2014.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. *Radiodifusão*. Disponível em [www.mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao](http://www.mc.gov.br/acoes-e-programas/radiodifusao). Acesso dia 20 mai 2014.

### Entrevistas:

FARES, Beto. Entrevista concedida à Rosana Medeiros. Belém, 27 de novembro de 2013.

FILÉ, Mario. Entrevista concedida à Rosana Medeiros. Belém, 27 de novembro de 2013.